



RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

FACITEC

SECRETARIA EXECUTIVA-FACITEC

Vitória, fevereiro de 2016

Cia de Desenvolvimento de Vitória
Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
Rua Fortunato Ramos, 30, Ed. Cima Center, 4º andar
Santa Lúcia, CEP 29.056-020, Vitória-ES



Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória-FACITEC

André Gomyde Porto
Presidente do CMCT

Anselmo Frizzera Junior
Conselheiro Suplente/Cia de Desenvolvimento de Vitória-CDV

Sérgio Paulo Tomáz
Secretário Executivo/FACITEC

Conselheiros do CMCT

Secretaria Municipal de Educação

Titular: Vasti Gonçalves de Paula Correa
Suplente: José Arlon da Silva

Secretaria Municipal de Saúde

Titular: Sandra Mara Soeiro Bof
Suplente: Mary Cristina França de Oliveira

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Titular: Paulo Sérgio Bello Barbosa
Suplente: Fernando Bourguignon Pratti

Camara Municipal de Vitória

Titular: Luiz Emanuel Zouain da Rocha
Suplente: Luis Carlos Coutinho

Universidade Federal do Espírito Santo

Titulares: Luis Carlos Schenberg
Teodiano Freitas Bastos Filho
Denise Meirelles de Jesus
Suplentes: Moisés Palaci
Valdemar Lacerda Junior
Gelson Silva Junquilha

Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia

Titular: Alacir Ramos Silva
Suplente: Camila Dalla Brandão

Federação das Indústrias do ES

Titular: Franco Machado
Suplente: Luciano Raizer Moura

Centrais Sindicais

Titular: Max Célio Machado
Suplente: Nildo Antonio Leite de Mendonça

Comunidade Científica

Titulares: Robson Antonio Grassi
Tadeu Pissinati Sant'Anna
Suplentes: Aridelmo Teixeira
Wellington Tesch Sabaini

APRESENTAÇÃO

O Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Vitória foi criado pela Lei nº 3.763, de 27 de dezembro de 1991 e é composto de recursos do orçamento Municipal. Vitória foi a primeira cidade brasileira a criar um sistema próprio de fomento à ciência e tecnologia, sendo referência para todos os outros sistemas municipais e para o estadual, tendo como principais objetivos:

- A melhoria das condições de vida da população, notadamente no que se refere aos padrões de saúde, educação, habitação, transportes e meio ambiente;
- O fortalecimento e a ampliação da base técnico-científica existente no município, constituída por entidades de ensino, pesquisa e prestação de serviços especializados e por unidades de produção de bens e serviços de elevado conteúdo tecnológico;
- A criação de empregos e renda no âmbito do município, mediante o aumento e a diversificação das atividades econômicas que tenham por base a geração e aplicação de conhecimento técnico e científico e
- O aprimoramento das condições de atuação do Poder Público Municipal, notadamente no que se refere à identificação e ao equacionamento das necessidades urbanas e ao aproveitamento das potencialidades do município.

O FACITEC é gerido pelo Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia – CMCT e é vinculado administrativamente à Companhia de Desenvolvimento de Vitória – CDV. O CMCT é composto por 13 (treze) membros, e respectivos suplentes, elabora a política municipal de ciência e tecnologia de Vitória e orienta a atuação do governo municipal. É órgão colegiado consultivo e deliberativo, sendo responsável por analisar e aprovar os projetos que são apresentados ao FACITEC.

O Conselho é presidido pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória – CDV e seus membros representam a Prefeitura de Vitória (Secretaria de Meio Ambiente, Educação e Saúde), a Universidade Federal do Espírito Santo, o Governo do Estado, a Câmara de Vereadores de Vitória, a Comunidade Científica, a Federação das Indústrias do Espírito Santo e as Centrais Sindicais.

SUMÁRIO

- 1 – Identificação e Atributos
 - 1.1 – Identificação da Unidade Gestora
 - 1.2 – Estrutura do Facitec
 - 1.3 – Programas Finalísticos
- 2 – Relacionamento com a Sociedade
 - 2.1 – Canais de Acesso do Cidadão
 - 2.2 – Mecanismos de Transparência
 - 2.3 – Medidas Relativas à Acessibilidade
- 3 – Planejamento e Resultados Alcançados
 - 3.1 – Planejamento Institucional
 - 3.2 – Programação Orçamentária e Financeira
 - 3.3 – Resultados Alcançados
- 4 – Execução Orçamentária e Financeira
 - 4.1 – Relatório: Execução Orçamentária Receita/Despesa-FACITEC
- 5 – Outras Informações
 - 5.1 – Reuniões do CMCT
 - 5.2 – Ambientes de Pesquisa Científica
 - 5.3 – Programa de Iniciação Científica Jr
 - 5.4 – Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação
- 6 – Considerações Finais
- 7 – Anexos
 - Declaração da Contadora Responsável
 - CNPJ



1 – IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

1.1 – Identificação da Unidade Gestora:

Fundo de Apoio a Ciência e Tecnologia do Município de Vitória – FACITEC.

CNPJ: 21.896.905/0001-61

UG: 402

1.2 - Finalidade e Competências Institucionais da Unidade:

Lei Municipal nº 3.763/91

De acordo com o Art. 4º da Lei Municipal nº 3.763/91, o FACITEC tem a finalidade de propiciar os recursos financeiros necessários à execução da política de Ciência e Tecnologia no Município.

De acordo com o Art. 5º da Lei Municipal nº 3.763/91, o FACITEC tem por competência a concessão de recursos financeiros através das seguintes modalidades de apoio:

- Bolsas de estudos, para graduados;
- Bolsas de iniciação técnico-científica, para alunos de 2º grau e universitários;
- Auxílios para elaboração de teses, monografias e dissertações, para graduados e pós-graduados;
- Auxílio à pesquisa e estudos, para pessoas físicas e jurídicas;
- Auxílio à realização de eventos técnicos, encontros, seminários, feiras, exposição e cursos organizados e entidades; e
- Auxílio para obras e instalações-projetos de aparelhamento de laboratório e construção de infraestrutura técnico-científica, de propriedade do município.

Decreto Municipal nº 14.663/2009 (QUE REGULAMENTA A LEI Nº 7.871/2009)

De acordo com o Art. 2º, inciso II, do Decreto Municipal nº 14.663, o FACITEC é o meio pelo qual a CDV, como Instituição Municipal de Apoio, exerce as funções de apoiar e fomentar projetos de pesquisa, ensino, extensão, desenvolvimento e inovação e desenvolvimento econômico, institucional, científico e tecnológico.

Cia de Desenvolvimento de Vitória
Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
Rua Fortunato Ramos, 30, Ed. Cima Center, 4º andar
Santa Lúcia, CEP 29.056-020, Vitória-ES

De acordo com o Art. 7º do Decreto Municipal 14.663, os recursos do FACITEC poderão apoiar programas e projetos voltados para a sistematização, geração, absorção, aplicação e transferência de conhecimentos técnicos, tecnológicos e científicos, notadamente relacionados com:

- Qualificação de recursos humanos;
- Atração e fixação de recursos humanos qualificados;
- Identificação, apoio e mobilização dos jovens talentos locais com altas habilidades;
- Realização de estudos técnicos e análises prospectivas para o desenvolvimento tecnológico e o apoio à inovação;
- Realização de pesquisas tecnológicas e científicas;
- Realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, tecnologias sociais, tanto no setor público quanto no setor privado e no terceiro setor;
- Consolidação dos ambientes e das redes de apoio a fomento e inovação;
- Criação, participação e adequação de infraestrutura de apoio a empreendimentos inovadores e de base tecnológica;
- Realização de estudos de monitoramento das necessidades de priorização de investimentos em inovação em função das dinâmicas sociais, ambientais e tecnológicas;
- Criação, participação, adequação e operação de unidades tecnocientíficas, inclusive unidades de difusão, transferência e popularização de conhecimento.

De acordo com o Art. 8º do Decreto Municipal 14.663, o FACITEC poderá conceder recursos financeiros para as seguintes modalidades:

- Bolsas de estudo para graduados;
- Bolsas de fomento tecnológico para empreendedores individuais, organizações e instituições associativas;
- Bolsas de iniciação tecnocientífica para alunos do ensino fundamental, médio, técnico e universitário;
- Para elaboração de monografias, demais trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses para graduados e pós-graduados;
- Para financiamento à pesquisa científica, tecnológica e o desenvolvimento de inovações, invenções e criações para pessoas físicas e jurídicas;
- À participação e à realização de eventos técnicos, encontros, seminários, feiras, exposições e cursos;



- Para financiamento para obras e instalações, projetos de aparelhamento e de guarnição de laboratório, atualização tecnológica e construção de infraestrutura tecnocientífica de interesse do Município;
- Para financiamento e subvenção econômica para empresas, organizações e instituições reconhecidamente idôneas, individualmente ou comercialmente, para solução de problema técnico específico ou obtenção de produto ou processo inovador
- Participação na composição de capital acionário ou cotas em sociedades de propósito específico, que visem o desenvolvimento de projetos científicos ou tecnológicos para a obtenção de produtos, processos ou serviços inovadores;
- Participação em fundos mútuos de investimento com organização cuja atividade principal seja a inovação, caracterizados pela comunhão dos recursos captados;
- À atividades de popularização e difusão científica de interesse social.

1.3 – Estrutura do FACITEC

Conforme o Art. 1º do Decreto Municipal nº 13.325 de 2007, a Administração do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia-FACITEC é exercida pela Cia de Desenvolvimento de Vitória-CDV, sendo-lhe facultada a delegação de competência, ouvido o Conselho e mediante instrumentos próprios, na implementação das atividades correspondentes. Dessa forma, o FACITEC se utiliza da estrutura (instalações físicas e recursos humanos) da CDV, para operar. Neste mesmo Decreto Municipal, são estabelecidas as atribuições da Secretaria Executiva do FACITEC, que interage com os técnicos da CDV (Diretores, Contadores, Ass. Jurídicos, etc), para o bom funcionamento das operações do Fundo.

1.4– Programas Finalísticos:

Os Programas Finalísticos do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia-FACITEC, são aqueles voltados para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Município de Vitória.

Programas e Projetos apoiados pelo FACITEC em 2015:

A – PIBIC JR

Relação de projetos apoiados pelo FACITEC – PIBIC JR		
nº	Orientador	Projetos Apoiados
1	Eduardo Sarnaglia Duque	"Alimentação saudável: uma lição para a vida"
2	Roselilian Candeia Rodrigues	"Sujeitos da EJA: Investigação do perfil do aluno do Ensino Médio na modalidade EJA na E.E.E.F.M. Hildebrando Lucas"
3	Marcia Braga Perin	"Horta Matemática"
4	Cláudia Maria B. S. de Almeida	"A Leitura de Obras Artísticas nas Aulas de Arte e a sua Influência na Formação Humana"
5	Shirley Diniz T. Godim	"O Bullying e suas Implicações no Processo de Aprendizagem nos Alunos do Fundamental II"
6	Ivanor Weiler Junior	"Levantamento florístico e distribuição geográfica das espécies arbóreas cultivadas na região do Parque Moscoso, Vitória- ES."
7	Roberta José M. P. Gasparini	Robótica Educacional para alunos com necessidades especiais do sistema Municipal de Ensino de Vitória/PMV
8	Juvenilda Silva Ribeiro	"O Ensino de Física por meio de Experimentos e Problematização de Resultados"
9	Elaine Cristina A. de Azevedo	"Clube De Ciências: A Influência da Alfabetização Científica no Rendimento Escolar de Alunos do Ensino Fundamental."
10	Geórgia Papi de Abreu	"Alfabetização científica para adolescentes: a introdução do empirismo no contexto escolar dos alunos do 6º ano."
11	Rogério Almeida Martins	"EducaEJA: A educomunicação como possibilidade pedagógica na Educação de Jovens e Adultos."
12	Keila Bárbara R. da Silva	"Juventudes Práticas e Pedagógicas"
13	Aneleh Karina Sampaio	"Dialogando com estudantes sobre violência escolar: do estudo do fenômeno às possibilidades e caminhos..."
14	Daniela Coutinho D'Ávila	"Alfabetização Científica a partir da Horta Medicinal"
15	Flávio Augusto Nassif Brito	"Lixo não existe! Resíduos sólidos urbanos são passíveis de redução, reutilização e reciclagem."
16	Rosane Corradi Tristão	"Astronomia Acessível"
17	Tania Regina Barbirato Nunes	"Alimentação: uma necessidade básica ao desenvolvimento do ser humano"

18	Edna Maria Barbosa Arrebola	"Os hábitos alimentares dos alunos de uma unidade de ensino da rede municipal no Bairro Maria Ortiz..."
19	Silvia Bragatto Guimarães	"A música dos jovens: a cultura de paz versus a cultura de violência em comunidade escolar de uma periferia de Vitória - ES"
20	Giselle Maria dos Santos Góes	"A Mulher Vítima de Violência da Grande Itararé"
21	Maria Julia R. C. Nascimento	"Tribos Urbanas: Produção Artística E Identidade No Cotidiano Escolar"
22	Leila Patrícia Silva de Oliveira	"Teatro Na Escola: Um Exercício De Criação, Socialização E Desenvolvimento Humano."
23	Oiga Mendes Pereira Sabadini	"Uso das redes sociais como ferramenta educacional..."
24	Luciano Alves Vieira	"A Formação Etnicorracial Da Criança"
25	Mariana Aguiar Correia Lima	"Aplicação Da Escala De Autoestima De Rosenserg (Ear) E Os Fatores Que Interferem Na Promoção De Autoconceito Positivo..."
26	Jully Almeida Vargas	"Desvendando Os Motivos Da Não Aceitação Das Vacinas Contra O Vírus Do Hpv Nas Adolescentes De 11 A 13 Anos ..."
27	Ana Maria dos Santos	"Produzindo textos através das imagens: Uma contribuição para a construção da leitura e escrita dos alunos..."
28	Paulo Pinheiro Rodrigues	"Educação Ambiental, Conservação, Biologia e Manejo de tartarugas marinhas em Vitória"
29	Alan Christian M. dos Santos	"Recuperação da Vegetação da Restinga nas Praias de Vitória"
30	José Arlon da Silva	"Atendimento a Alunos com Altas Habilidades em Matemática"
31	Talita Telles Calegario	"Conservação dos Ambientes Marinhos e Costeiros de Vitória"

B – PIBIC GRADUAÇÃO

Relação de projetos apoiados pelo FACITEC – Graduação/UFES		
nº	Bolsista/Graduação	Projetos Apoiados
1	Jéssica Oliveira Freitas	Gênero e diversidade: história, movimentos e políticas sociais
2	Aliny Cabral Pinheiro	Políticas articuladas no oferecimento de serviços aos alunos com deficiência: implicações para a gestão da educação especial no município de Vitória-ES
3	Anna Carolina Martins Cassani	Educação Física e prevenção ao uso de drogas.
4	Brenda Alves Silva	Tecnologia para Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo.
5	Caroline de Andrade	Políticas de acesso e de permanência de pessoas com deficiência no ensino comum: um estudo comparado de

Cia de Desenvolvimento de Vitória
 Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
 Rua Fortunato Ramos, 30, Ed. Cima Center, 4º andar
 Santa Lúcia, CEP 29.056-020, Vitória-ES

	Souza	sistemas educativos brasileiros e mexicanos.
6	Camila Nasser Mancini	Crianças com câncer: Vivências da hospitalização e redes de apoio.
7	Deise C. Maciel/Iara Covre Pianissolla	Sistemas de espaços livres e morfologia urbana – estudos a partir da 4ª oficina de Vitória
8	Denise de Oliveira Schneider	Políticas de acesso e de permanência de pessoas com deficiência no ensino comum: um estudo sobre implicações do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Vitória.
9	Grecy Kelle de Andrade Cardoso	Dor pediátrica: avaliação e percepção de pais e profissionais sobre a experiência de hospitalização da criança.
10	Grazielli Ramos de Lyra	Qualidade na produção de refeições em restaurantes comerciais de Vitória-ES.
11	Hayane Santos/Paula V. Costa	A educação especial na educação infantil e no primeiro ano do ensino fundamental: estudos dos processos de inclusão e do atendimento educacional especializado.
12	Jaqueline Aparecida Meneghel*	Educação Física e Prevenção ao uso de drogas.
13	Jéssica Pizetta Pesse	Habitação e cidade: situações de conflito de risco socioambiental e de resiliência.
14	João Vitor Erlacher de Figueredo	Cidade Portuária na Vitória Metropolitana.
15	Junia Helena Ferreira dos Santos	A Relação Público-Privado na Utilização dos Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer.
16	Larissa Rangel de Oliveira Cunha	Infraestrutura Verde como estratégia de Planejamento para a Qualidade e Resiliência Urbana dos Municípios do ES
17	Luiza Dazzi Braga	O sistema de moda como precursor da mudança do cenário na Praia do Canto.
18	Rhaina Fornaciari	Tecnologia para Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo.
19+	Sarah Almeida Muniz	Dor Pediátrica: avaliação e percepção de pais e profissionais sobre a experiência de hospitalização da criança.
20	Sabrina Galdino da Silva	Condições de saúde e nutrição de crianças menores de cinco anos de Vitória, no âmbito do Programa de Saúde da Escola.

Relação de projetos apoiados pelo FACITEC – Graduação/EMESCAN

nº	Bolsista/Graduação	Projetos Apoiados
1	Débora de Oliveira Batista	Mulheres, Trabalho e Geração de Renda: O caso das Pescadoras Artesanais do Município de Vitória/ES
2	Emanoel Pereira Tavares	Avaliação da consolidação vertebral na artrodese lombar comparando enxerto autólogo e aspirado de medula óssea estudo prospectivo randomizado em um hospital de Vitória.
3	Fernanda Lavagnoli	Alterações visuais detectadas em recém nascidos em um hospital de ensino em Vitória em 2012.

Cia de Desenvolvimento de Vitória
 Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
 Rua Fortunato Ramos, 30, Ed. Cima Center, 4º andar
 Santa Lúcia, CEP 29.056-020, Vitória-ES

Barcelos		
4	Fernanda Lube Antunes Pereira	Utilização do índice tornozelo-branquial como preditor de doença arterial obstrutiva periférica em pacientes com diabetes mellitus tipo 2.
5	Isaac Massaud Amim Amaral	Análise retrospectiva do trauma hepático em um serviço de emergência em Vitória-ES no período de 2011 a 2013.
6	Janine Carvalho Valentino	Avaliação da taxa lombalgia na doença de Parkinson.
7	Maria Julia Francischetto Ribeiro Soares	Ocorrência de ovos de Enterobius vermicularis nas superfícies de contato de transportes de Instituições de ensino freqüentadas por escolares e pré-escolares na Grande Vitória-ES
8	Maria Rita Souza de Oliveira	Qualidade da Informação Hospitalar: registro das informações administrativas nos prontuários do Hospital Santa Casa de Misericórdia.
9	Rachel Mocelin Dias Coelho	Análise comportamental comparativa dos estudantes de medicina na aferição de pressão arterial em crianças e adolescentes atendidas no Ambulatório de Pediatria de um Hospital Escola de Vitória.
10	Wanderléia Beninca Zanetti	Práticas Integrativas e complementares no Município de Vitória-ES: diagnóstico dos serviços de atenção a pacientes com hipertensão e diabetes na atenção básica.

Relação de projetos apoiados pelo FACITEC – Graduação/IFES

nº	Bolsista/Graduação	Projetos Apoiados
1	Geisiane Fernandes Quintão	Minimização de Resíduos Sólidos Urbanos: aspectos operacionais e da participação social
2	Guilherme Butze Schreiber Gering	Geração do comportamento seguir paredes pra uma cadeira de rodas motorizada
3	Jose Smith Frota Neto	Utilização de sensores de presença como ferramenta de auxílio em projetos de segurança pública.
4	Natalia Queiros Santos	Tecnologia da Informação e Comunicação no Monitoramento de Pacientes Portadores de Hipertensão e diabetes.
5	Priscila Motté Costa	Avaliação de métodos de compostagem caseira como alternativa de minimização e valorização de resíduos sólidos orgânicos.
6	Renan Elias Gobbi	Sistemas autômatos voltados para a segurança
7	Ilda Regina Oliveira Ribeiro	Produção de Material de Apoio para uso do Laboratório Virtual 3D de Química EPT de nível médio no IFES: aportes para a aprendizagem na visão discente.
8	Thais Dalvi Souza	Desenvolvimento de website com informações sócio-educativas e técnicas sobre resíduos sólidos.
9	Vinicius Pesente Binotte/ Caroline Siqueira Lopes	Produção de recursos didáticos e tecnológicos para treinamento de alto rendimento esportivo na modalidade de salto em distancia para pessoas em condições de deficiência visual no atletismo.
10	Walcimmar Zanque Denadaí	Interface homem-máquina para cadeiras de rodas.

C – PIBIC DOUTORADO

Relação de projetos apoiados pelo FACITEC – Doutorado		
nº	Bolsista	Teses/Projetos Apoiados
1	Gustavo Modesto de Amorim	Avaliação da atividade biológica e imunomoduladora dos componentes graxos essenciais insaturados do óleo de avestruz frente a um quadro clínico mimético à Psoríase em modelos In Vivo/In Vitro.*
2	Alcione Alvarenga Pinheiro	O acesso e a descentralização dos bens culturais **
3	Flávia Ribeiro Botechia	A compactação do Quarteirão, Análise Tipo-Morfológica e as transformações de Quarteirões em Vitória/ES na interface com o sítio físico.
4	Leandra Gonçalves dos Santos	Formação de Professores de Matemática: A Relevância de seus saberes/fazeres, cultura e de suas interações no Ensino e na Aprendizagem de matemática.

* A bolsa de Doutorado concedida ao Sr. Gustavo Modesto de Amorim teve início em 20/04/2012, o bolsista solicitou suspensão temporária de sua bolsa para participar de um projeto do "Ciência Sem Fronteiras" na Austrália, a suspensão foi concedida pelo período de 01/01/2015 a 31/12/2015.

** A bolsa de Doutorado concedida ao Sr. Alcione Alvarenga Pinheiro teve início em 27/02/2014, o bolsista também solicitou suspensão temporária de sua bolsa para participar do processo de eleições, a suspensão foi concedida, e o bolsista não recebeu recursos do Fundo em 2015.

D – INCUBADORAS DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

Relação de projetos apoiados pelo FACITEC – Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica		
nº	Empresa Apoiada	Empresas em processo de Incubação
1	TecVitória	<ul style="list-style-type: none"> • Bitcast Engenharia e Tecnologia Ltda, • Aratu Soluções Oceanográficas • Tecvix Desenvolvimento e Inovação • Etaure TI & Automação • RGI Engenharia Ltda • Blue Pixel • ZeroBeta • ePal Relacionamento Digital • Motora Tecnologia • Colúmbia Tecnologia em Petróleo e Serviços • Hivini Buarque Tomaz Serviços-HBI • Empresa Sempre Design

2 – Relacionamento com a Sociedade

2.1 – Canais de Acesso do Cidadão: site da CDV WWW.cdvtoria.com.br e-mail facitec@cdvtoria.com.br, Portal "Tectrilha" (canal de relacionamento entre o FACITEC e Pesquisadores, Orientadores e demais profissionais que desenvolvem projetos com recursos do Fundo)

2.2 – Mecanismos de Transparência das informações sobre a atuação da unidade gestora:
SIC – Sistema de Informação ao Cidadão.

2.3 – Medidas relativas à acessibilidade: adesão ao SIC, que está vinculado à LAI (Lei de Acesso à Informação).

3 – Planejamento e Resultados Alcançados

3.1 - Planejamento Institucional

Para 2015, o Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia-FACITEC, realizou como Planejamento Institucional a conclusão dos Projetos de Iniciação Científica (PIBIC) e Teses/Pesquisas de Doutorado, iniciados em 2014, bem como o apoio à Empresa Incubadora de Base Tecnológica, através de subvenção econômica para o exercício de 2015.

O planejamento envolveu:

- apoio a 31 Projetos do Pibic Jr., contemplando 31 (trinta e um) Orientadores de Projetos e 310 (trezentos e dez) bolsistas mirins (alunos do ensino fundamental da rede pública municipal);
- apoio a 40 Projetos do Pibic Graduação, contemplando 40 (quarenta) estudantes de graduação da UFES, IFES e EMESCAM;
- apoio a 02 (duas) Teses de Doutorado e apoio a 01 empresa de Incubação.

3.2 – Programação Orçamentária e Financeira

Programação Orçamentária e Financeira			
Programas/Projetos Apoiados	Custo Mensal	Duração/Meses	Custo Total
Pibic Jr.	R\$ 65.100,00	1	R\$ 65.100,00
Pibic Graduação	R\$ 20.000,00	9	R\$ 180.000,00
Doutorado	R\$ 4.400,00	12	R\$ 52.800,00
Subvenção Econômica (Empresa Incubadora*)			R\$ 310.560,00
Total			R\$ 608.460,00

* Devido à queda de arrecadação municipal, não foi possível executar o planejamento orçamentário para o apoio à empresa incubadora

3.3 – Resultados Alcançados a partir do Planejamento da Unidade Gestora

Pibic Jr: O Planejamento realizado para o Pibic Jr foi exitoso, conforme tabelas abaixo:

Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados			
Programas/Projetos Apoiados	Valor Orçado/Planejado	Valor Executado	Resultados Alcançados
Pibic Jr. (31 Projetos Apoiados)	R\$ 65.100,00	R\$ 62.410,00*	31 Orientadores e 310 alunos contemplados com o apoio no desenvolvimento dos projetos.
* Durante a execução dos 31 projetos, alguns alunos participantes se desligaram dos projetos devido à insuficiência de frequência mínima exigida no Edital. Este desligamento impediu a utilização de 100% do valor orçado.			

DETALHAMENTO:

BOLSAS PIBIC JR.		
Nº	Projetos Apoiados	Valores Pagos em 2015
1	Alimentação saudável: uma lição para a vida	R\$ 2.100,00
2	Sujeitos da EJA: in vestigação do perfil do aluno do Ensino Médio na modalidade EJA na EEEEM Hildebrando Lucas	R\$ 2.100,00
3	Horta Matemática	R\$ 2.100,00
4	A Leitura de Obras Artísticas nas Aulas de Arte e Sua Influencia na Formação Humana	R\$ 2.100,00
5	O Bullyng e suas implicações no Processo de Aprendizagem nos Alunos do Ensino Fundamental II	R\$ 1.990,00
6	Levantamento Florístico e distribuição geográfica das espécies arbóreas cultivadas na região do Parque Moscoso, Vitória-ES	R\$ 1.990,00
7	Robótica Educacional para alunos com necessidades especiais do sistema	R\$ 1.880,00
8	O ensino de Física por meio de experimentos e problematização de resultados	R\$ 1.990,00
9	A influencia da alfabetização científica no rendimento escolar dos alunos do ensino fundamental	R\$ 2.100,00
10	Alfabetização científica para adolescentes: a introdução do empirismo no contexto escolar dos alunos do 6º ano.	R\$ 2.100,00
11	EducaEJA: A educacomunicação como possibilidade pedagógica na educação de jovens e adultos.	R\$ 1.940,00
12	Juventudes e Prática Pedagógicas	R\$ 1.770,00
13	Dialogando com Estudantes sobre Violência Escolar: do Estudo do Fenômeno às Possibilidades e caminhos para Mediação de Conflitos	R\$ 1.990,00
14	Projeto de Alfabetização Científica a partir da Horta Medicinal	R\$ 1.990,00
15	Lixo não existe! Resíduos Sólidos Urbanos são possíveis de redução, reutilização e reciclagem. Uma abordagem problemática da deposição incorreta e destinação do lixo no Centro de Vitória	R\$ 1.880,00
16	Astronomia Acessível	R\$ 1.990,00
17	Alimentação: uma necessidade básica para o desenvolvimento do ser humano	R\$ 2.100,00
18	Os hábitos alimentares dos alunos de uma unidade de ensino da rede municipal no Bairro Maria Ortiz	R\$ 1.990,00
19	A música dos jovens: a cultura de paz versus a cultura de violência em comunidade escolar de uma periferia de vitória - ES	R\$ 1.990,00
20	Mulheres vitima de violência do bairro Itararé	R\$ 2.100,00
21	Tribos Urbanas: Produção artística e identidade no cotidiano	R\$ 2.100,00
22	Teatro na escola: Um Exercício de Criação, Socialização e Desenvolvimento Humano	R\$ 1.990,00
23	Uso das redes sociais como ferramenta educacional: as possibilidades pedagógicas e sociais na utilização do facebook e youtube	R\$ 1.990,00
24	A FORMAÇÃO Etnicorracial da criança	R\$ 2.100,00
25	Aplicação da escala de autoestima de Rosenberg e os fatores que interferem na promoção de autoconceito positivo numa amostra de adolescentes.	R\$ 2.100,00
26	Desvendando os motivos da não aceitação das vacinas contra o vírus do HPV nas adolescentes de 11 a 13 anos	R\$ 1.770,00
27	Produzindo textos através das imagens: Uma contribuição para a construção da leitura e escrita dos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I	R\$ 1.990,00
28	Educação Ambiental, Conservação, Biologia e Manejo de tartarugas marinhas em Vitória	R\$ 2.100,00
29	Recuperação da Vegetação da Restinga nas Praias de Vitória	R\$ 1.990,00
30	Alunos com Altas Habilidades em Matemática	R\$ 1.990,00
31	Conservação dos Ambientes Marinhos e Costeiros de Vitória	R\$ 2.100,00
Total		R\$ 62.410,00

Cia de Desenvolvimento de Vitória
 Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
 Rua Fortunato Ramos, 30, Ed. Cima Center, 4º andar
 Santa Lúcia, CEP 29.056-020, Vitória-ES

Pibic Graduação: O Planejamento realizado para o Pibic Graduação, também alcançou os resultados desejados, conforme tabelas abaixo:

Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados			
Programas/Projetos Apoiados	Valor Orçado/Planejado	Valor Executado	Resultados Alcançados
Pibic Graduação (40 Projetos Apoiados)	R\$ 180.000,00	R\$ 176.000,00*	20 Alunos Graduação UFES/10 Alunos Graduação IFES/10 Alunos Graduação EMESCAM contemplados com bolsas de Iniciação Científica.
* Durante a execução dos projetos, alguns bolsistas participantes se desligaram dos projetos. Sendo assim, não foi executado 100% do valor orçado.			

DETALHAMENTO

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - UFES		
Nº	Bolsista Contemplado	Valores Pago em 2015
1	Jéssica Oliveira Freitas	R\$ 4.500,00
2	Aliny Cabral Pinheiro	R\$ 4.500,00
3	Anna Carolina Martins Cassani	R\$ 4.500,00
4	Brenda Alves Silva	R\$ 4.500,00
5	Caroline de Andrade Souza	R\$ 4.500,00
6	Camila Nasser Mancini	R\$ 4.500,00
7	Deise C. Maciel/Iara Covre Pianissolla	R\$ 4.500,00
8	Denise de Oliveira Schneider	R\$ 4.500,00
9	Greyc Kelle de Andrade Cardoso	R\$ 4.500,00
10	Grazielli Ramos de Lyra	R\$ 4.500,00
11	Hayane Santos/Paula V. Costa	R\$ 4.500,00
12	Jaqueline Aparecida Meneghel*	R\$ 2.000,00
13	Jéssica Pizetta Pesse	R\$ 4.500,00
14	João Vitor Erlacher de Figueredo	R\$ 4.500,00
15	Junia Helena Ferreira dos Santos	R\$ 4.500,00
16	Larissa Rangel de Oliveira Cunha	R\$ 4.500,00
17	Luiza Dazzi Braga	R\$ 4.500,00
18	Rhaina Fornaciari	R\$ 4.500,00
19	Sarah Almeida Muniz	R\$ 4.500,00
20	Sabrina Galdino da Silva	R\$ 4.500,00
Total		R\$ 87.500,00
* A bolsista Jaqueline Aparecida Meneghel se desligou do Projeto.		

3 - BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - IFES		
Nº	Bolsista Contemplado	Valores Pagos em 2015
1	Laura Abreu Martins/Natália Queirós	R\$ 4.500,00
2	Geisiane Fernandes Quintão	R\$ 4.500,00
3	Guilherme Butzke Schreiber Gering	R\$ 4.500,00
4	José Smith Frota Neto	R\$ 4.500,00
5	Priscila Motté Costa	R\$ 4.500,00
6	Renan Elias Gobbi	R\$ 4.500,00
7	Ilda Regina Oliveira Ribeiro	R\$ 4.500,00
8	Thais Dalvi Souza	R\$ 4.500,00
9	Vinicius Pesente Binotte/Caroline Lopes	R\$ 4.500,00
10	Walcmir Zanque Denadai	R\$ 4.500,00
Total		R\$ 45.000,00
BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - EMESCAM		
	Bolsista Contemplado	Valores Pago em 2015
1	Débora de Oliveira Batista	R\$ 4.500,00
2	Emanoel Pereira Tavares	R\$ 4.500,00
3	Fernanda Lavagnoli Barcelos*	R\$ 3.000,00
4	Fernanda Lube Antunes Pereira	R\$ 4.500,00
5	Isaac Massaud Amim Amaral	R\$ 4.500,00
6	Janine Carvalho Valentino	R\$ 4.500,00
7	Maria Julia Francischetto Ribeiro Soares	R\$ 4.500,00
8	Maria Rita Souza de Oliveira	R\$ 4.500,00
9	Rachel Mocelin Dias Coelho	R\$ 4.500,00
10	Vanderleia Benincá Zanetti	R\$ 4.500,00
Total		R\$ 43.500,00
Total Geral (Soma UFES/IFES/EMESCAM)		R\$ 176.000,00

Bolsas de Doutorado: O Planejamento para as Bolsas de Doutorado foi realizado, conforme tabelas abaixo:

Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados			
Programas/Projetos Apoiados	Valor Orçado/Planejado	Valor Executado	Resultados Alcançados
Bolsas de Doutorado	R\$ 52.800,00	R\$ 52.800,00	2 Teses de Doutorado sendo apoiadas pelo FACITEC.
100% do valor orçado foi executado.			

DETALHAMENTO

BOLSAS DE DOUTORADO		
Nº	Bolsista Contemplado	Valores Pago em 2015
1	Flávia Ribeiro Botechia	R\$ 26.400,00
2	Leandra Gonçalves dos Santos	R\$ 26.400,00
Total		R\$ 52.800,00

Subvenção Econômica (Empresa Incubadora): Mesmo com a queda de arrecadação municipal, que impactou no apoio à empresa incubadora de base tecnológica, o planejamento foi executado com sucesso, conforme tabelas abaixo:

Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados			
Empresa Incubadora Apoiada	Valor Orçado/Planejado	Valor Executado	Resultados Alcançados
TecVitória	R\$ 310.560,00	R\$ 255.899,04*	12 Empresas em processo de incubação: <ul style="list-style-type: none"> • Bitcast Engenharia e Tecnologia Ltda, • Aratu Soluções Oceanográficas • Tecvix Desenvolvimento e Inovação • Etaure TI & Automação • RGI Engenharia Ltda • Blue Pixel • ZeroBeta • ePal Relacionamento Digital • Motora Tecnologia • Colúmbia Tecnologia em Petróleo e Serviços • Hivini Buarque Tomaz Serviços-HBI • Empresa Sempre Design

* Devido à queda de receita municipal, não foi possível executar 100% do valor orçado.

DETALHAMENTO

SUBVENÇÃO ECONÔMICA (APOIO A EMPRESA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA)		
Nº	Instrumento de Apoio a Empresa Incubadora de Base Tecnológica	Valor dos Contratos
1	Contrato nº 01/2015* (Rescindido)	R\$ 310.560,00 Executado R\$ 98.887,02
2	Contrato nº 02/2015	R\$ 80.000,00
3	Contrato nº 03/2015	R\$ 79.000,00
4	Devoluções Prest. Contas/Outros	(1.987,98)
Total		R\$ 255.899,04

* O Contrato nº 01/2015 foi rescindido, tendo sido executado apenas 02 (duas) de suas parcelas, no total de R\$ 98.887,02. O motivo da rescisão foi a queda na receita municipal, que fez com que os Conselheiros do CMCT reavaliassem o apoio.

4 – Execução Orçamentária e Financeira

4.1 – Programação e Execução Orçamentária e Financeira das Receitas e Despesas.

Cia de Desenvolvimento de Vitória
 Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia
 Rua Fortunato Ramos, 30, Ed. Cima Center, 4º andar
 Santa Lúcia, CEP 29.056-020, Vitória-ES

5 - Outras Informações

5.1 - Reuniões do CMCT

1ª Reunião Extraordinária de 2015

Data: 18/03/2015

Local: Auditório da CDV

Horário: 10 Hs

2ª Reunião Extraordinária de 2015

Data: 02/04/2015

Local: Auditório da CDV

Horário: 10 Hs

1ª Reunião Ordinária de 2015

Data: 28/05/2015

Local: Auditório da CDV

Horário: 10 Hs

2ª Reunião Ordinária de 2015

Data: 15/09/2015

Local: Auditório da CDV

Horário: 10 Hs

3ª Reunião Ordinária de 2015

Data: 18/11/2015

Local: Auditório da CDV

Horário: 10 Hs

5.2 – Ambientes de Pesquisa Científica

A primeira instituição brasileira a inserir estudantes da educação básica no ambiente de pesquisa foi a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), através do Provoc – Programa de Vocação Científica, criado em 1986. O Provoc, foi o primeiro programa a oferecer iniciação científica de forma planejada, sistemática e com acompanhamento permanente. Na década seguinte, outras instituições criaram programas similares, como a UFRJ, CBPF, CENPES/PETROBRAS e PUC/Rio.

Em 1999 foi criado o Projeto Jovens talentos para a Ciência (PJT) tendo como modelo o programa Provoc da Fiocruz. O CNPq em 2003 criou a Bolsa de iniciação Científica Junior para o ensino médio, concedida através das Fundações Estaduais de Amparo á Pesquisa. Em 2006 ampliou o programa e passou a conceder bolsas a estudantes do ensino fundamental.

O Município de Vitória/ES, com a consolidação e ampliação do Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Vitória, através da Lei de Inovação (7871/2009) e suas regulamentações, criou novas possibilidades de fomento, como o apoio a projetos de popularização da ciência, apoio a professores pesquisadores da rede básica e novas modalidades de bolsas. Entre elas, a bolsa de iniciação científica para o ensino fundamental e médio.

Além das novas possibilidades do sistema, estabelecidas na legislação, e com os debates ocorridos nas conferências municipal, estadual, regional sudeste e nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2010), o estreitamento entre as políticas públicas de Educação e Ciência e Tecnologia passou a ser considerado com uma meta. O objetivo principal era o estabelecimento de ações que contribuíssem para a melhoria da educação básica, mais especificamente no ensino e aprendizagem de ciências naturais e matemática.

Amparado por esse cenário, em 2011 foi estruturado o primeiro programa de Iniciação Científica Junior do Brasil abrigado em um sistema municipal de ciência e tecnologia, articulado entre a Companhia de Desenvolvimento de Vitória, através da Secretaria Executiva do CMCT/FACITEC e a Secretaria de Municipal de Educação.

5.3 - Programa de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr.

O Pibic Jr. em 2011

O PIBIC Jr., teve o seu projeto piloto lançado na cerimônia de comemoração dos vinte anos de FACITEC, em 2011. Na ocasião, o projeto atendeu alunos do ensino fundamental regular e alunos do Centro de Talentos de Vitória. Quarenta bolsistas divididos em grupos ou individualmente receberam bolsa no valor de R\$ 100,00 (cem reais) e realizaram durante seis meses, planos de trabalho nas áreas de matemática financeira, física, robótica, esportes, artes, saúde, biologia, astronomia e música. Quatro professores monitores acompanharam grupos de dez alunos cada no mesmo período recebendo uma bolsa monitoria no valor de R\$1.000,00 (mil reais).

Durante o período os trabalhos foram expostos em eventos como a Semana Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Feira do Verde. Os temas dos trabalhos foram definidos pela Secretaria de Educação com base em projetos já existentes que foram identificados com características de iniciação científica.

Por tratar-se de um programa piloto os alunos e monitores não foram selecionados por meio de editais de convocação. Aqueles envolvidos nos projetos já existentes foram praticamente os mesmos selecionados para participaram do programa. Os projetos foram realizados em locais definidos de acordo com a área de cada tema como laboratórios, museus de ciência e a própria escola.

O 1º Seminário de Iniciação Científica Junior realizado em Junho de 2012 marcou o encerramento com sucesso do primeiro ano do projeto e anunciou a continuidade para o segundo semestre de 2012. No evento o Prof. Dr. Laércio Ferracioli da UFES fez uma palestra sobre a importância de Iniciação Científica na educação básica e os bolsistas do primeiro programa apresentaram os resultados de seus projetos. No fim os novos bolsistas e projetos foram apresentados pela Secretaria de Educação.



O Pibic Jr. em 2012

Lançado no 1º Seminário Municipal de Iniciação Científica Junior o PIBIC Jr. 2012/2013 contemplou, no período de Outubro/2012 a Fevereiro/2013 seis projetos nas áreas de Astronomia, Biologia, Geografia, Matemática, Robótico e Educação.

Devido aos cortes no orçamento municipal foi celebrado com a SEME o convênio de cooperação Mútua 04/2012, dividindo o custo do programa pelas duas instituições, para que o número de bolsistas e monitores se mantivesse em relação ao ano anterior.

Nesse programa foram atendidos além dos alunos do ensino fundamental regular, alunos do ensino de jovens e adultos. Outra novidade foi à parceria com o Projeto Tamar, que recebeu um dos grupos do PIBIC Jr. para o desenvolvimento do projeto nas áreas de biologia e manejo das tartarugas marinhas e educação ambiental. Os trabalhos foram expostos em eventos como a Semana Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, Salão do Inventor e a Feira do Verde.

O 2º Seminário de Iniciação Científica Junior realizado em Maio de 2013 marcou o encerramento do segundo ano do projeto, novamente com muito sucesso, e anunciou a continuidade para o segundo semestre de 2013.

O Pibic Jr. em 2013

Lançado no 2º Seminário Municipal de Iniciação Junior o PIBIC Jr. 2013 contemplou, no período de julho a dezembro, projetos nas áreas de Astronomia, Biologia, Geografia, Matemática, Robótica, Artes, Direitos Humanos, Gestão Escolar, Programação, Educação Ambiental, Física e Literatura. Pela primeira vez foi realizada uma chamada pública para recebimento dos projetos. Ao todo 31 professores se interessaram em participar, sendo 20 aprovados. Entre alunos e professores foram 220 participantes do PIBIC Jr. nessa edição.

Outra realização inédita do programa foi o curso de metodologia da pesquisa científica oferecido a todos os professores inscritos no edital. Idealizado pelo Prof. Dr. Elizardo Vasquez, conselheiro do CMCT, o curso foi realizado pela CDV/ FACITEC em parceria com a EMESCAN, que cedeu todos os recursos humanos e materiais necessários para essa atividade. O curso, a partir desta edição, se tornou uma atividade permanente do programa, passando a ser pré-requisito para submissão de propostas no edital.

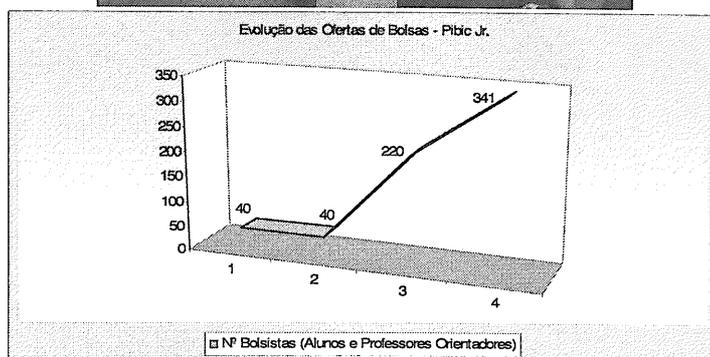
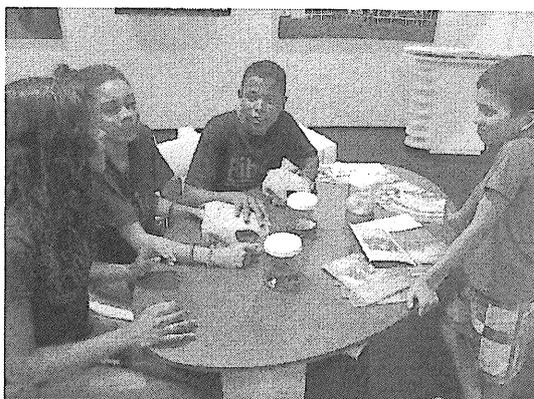
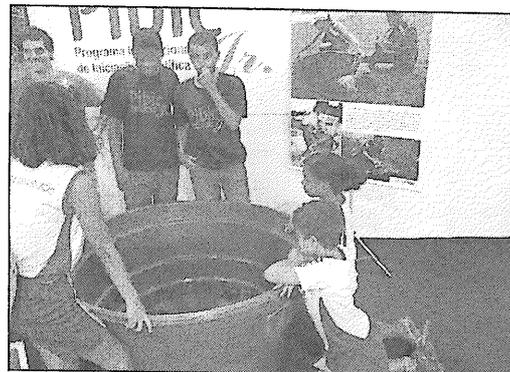
Os trabalhos desenvolvidos foram expostos durante a 10ª Semana Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, em outubro na Praça do Papa.

O 3º Seminário Municipal de Iniciação Científica Junior encerrou mais um ciclo do PIBIC Jr. no evento os vinte trabalhos desenvolvidos foram apresentados pelos bolsistas em forma de apresentação oral, e neste mesmo evento foi lançado o edital para o programa 2014.

O Pibic Jr. em 2014

Lançado no 3º Seminário Municipal de Iniciação Junior, o PIBIC Jr. 2014 teve o seu início em agosto/2014. Em 2014 o Pibic Jr. foi ampliado para 31 (trinta e um) projetos, com 10 (dez) alunos recebendo uma bolsa de R\$ 110,00 (cento e dez) reais em cada projeto, e 01 (um) Professor Orientador, recebendo uma bolsa de R\$ 1.000,00 (mil reais) em cada projeto. Portanto, cada projeto totalizou um investimento de R\$ 2.100,00 (dois) mil reais, o que significa um investimento total de R\$ 65.100,00 (sessenta e cinco mil e cem) reais para o Pibic Jr. 2014. Mais uma vez, a CDV através do FACITEC, aperfeiçoou o Projeto, realizando o recebimento dos projetos através de seu Portal na internet, ou seja, dando ainda mais transparência nos procedimentos.

Registros:



Evolução na oferta de Bolsas do Pibic Jr.	
Exercício	Nº Bolsistas (Alunos e Professores Orientadores)
2011	40
2012	40
2013	220
2014	341

Fonte: FACITEC/CDV

5.4 - Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação

A cidade de Vitória tem pautado seu desenvolvimento a partir de premissas de organização local que valorizam a apropriação do saber pela comunidade e a internalização da capacidade inovadora dos agentes no processo produtivo. Desta forma, o desenvolvimento não é um conjunto de projetos voltados ao crescimento econômico descolado da dinâmica sócio política e cultural.

A organização das políticas públicas se faz a partir do reconhecimento da complexidade e multiplicidade do território, e, desta forma, considera as especificidades da dinâmica dos atores locais, articulando ações planejadas a partir das necessidades e demandas locais.

Obviamente, essa articulação em nível local se faz por escolhas de prioridades e de alianças no território que fortaleçam a singularidade, mas que, ao mesmo tempo, alcance a universalidade. De outra forma, o nível de políticas subnacionais estrutura-se por meio de relações intrínsecas com os níveis nacional e estadual, o que lhe garante acesso às informações e recursos na elaboração e execução de políticas regionais e locais que garantam base social para as dinâmicas no território. Sob essa base relacional define-se a complexidade do território e as políticas em torno de um projeto de desenvolvimento sustentável. É a partir daí que podemos pensar a política de ciência, tecnologia e inovação, cada vez mais central na discussão do desenvolvimento e na distribuição de seus ganhos e benefícios.

Entendemos que a ciência, tecnologia e inovação devem incorporar o processo de conhecimento social e suas interconexões de forma que garanta os empreendimentos e ações inovadoras no território. Desta feita, as orientações da política nacional de CT&I nos levam a pensar a produção de um sistema de ciência, tecnologia e inovação capaz de dialogar com os agentes e beneficiários, fortalecendo assim competências locais, gerando além de conhecimento, diversificação científica e tecnológica com logística e densidade institucional para pesquisa e inovação.

5.4.1 - O município de Vitória – breves impressões

Vitória é um centro de informações e de decisões de abrangência estadual. Não apenas por ser a capital do Espírito Santo, mas porque essa centralidade, que lhe confere papel estratégico no desenvolvimento do Espírito Santo, é uma construção sócio-histórica.

O passo inicial de sua centralidade se deu no começo do século XX, no governo Muniz Freire, com a construção da Ferrovia Vitória - Cachoeiro de Itapemirim para transporte do café da região sul até a capital; do aparelhamento do Porto de Vitória para exportação do café e da implantação do projeto Novo Arrabalde, loteamento que multiplicava por seis o tamanho do município. Vitória, nessa altura, foi preparada para ser a principal praça comercial do Estado.

A consolidação de Vitória como centro de decisões políticas e empresariais verificou-se na década de 60 com a aplicação da política de erradicação de cafezais, à qual a adesão dos cafeicultores do Espírito Santo foi uma das mais altas do país. Como consequência um grande contingente populacional do campo migrou para a região metropolitana, estimulando criação de novas atividades econômicas.

A década de 70 foi marcada pelo nascimento do Sistema BANDES/GERES (decreto lei 880), que, através do FUNRES, criou um conjunto de mecanismos de incentivos fiscais que estimulou a industrialização do Estado.

No período que cobre toda a década de 70, até meados da década de 80, Vitória viu ampliada mais ainda a sua centralidade, como resultado da implantação de grandes projetos industriais, que conjugavam a participação de capitais nacionais e estrangeiros.



Na última década do século XX, verificou-se a intensificação das atividades relacionadas ao comércio exterior e a finalização da implantação dos grandes projetos. Na região metropolitana da Grande Vitória fixou-se expressivo contingente de mão-de-obra não qualificada, ainda que fosse acentuada a demanda por qualificação.

O desenvolvimento das atividades econômicas ao longo das décadas produziu um expressivo crescimento do tecido urbano do município, abrangendo, com exceção das áreas de preservação permanente, a totalidade do exíguo território municipal (104,3 km²).

Evidentemente, essa expansão urbana se verificou de forma desequilibrada, restando aos pobres a apropriação de áreas insalubres, sem infra-estrutura e, em alguns casos, distante dos locais de trabalho. Situação que exigiu do poder público, nos últimos anos, investimentos maciços para tornar menos desigual as diferentes partes da cidade. De toda forma, resulta que o município não mais dispõe de áreas para um crescimento dentro dos paradigmas da economia industrial clássica.

Assim sendo, a Economia do Conhecimento passou a ser a melhor aposta para o desenvolvimento de Vitória. Incorporada pela atual Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação – PMCT&I, essa nova forma de economia encerra um modo de produção e de circulação de bens e serviços que é profundamente impactado por novas tecnologias e fortemente baseado na criação. A PMCT&I, sob a perspectiva da Economia do Conhecimento, requer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa tecnológica, ao desenvolvimento das engenharias e à consolidação dos ambientes de inovação nos setores produtivos e sociais da cidade.

Tais medidas se traduzem na necessidade de investimento público e privado nos empreendimentos de CT&I, na atração de pessoal de alta excelência acadêmica, bem assim da capacitação do pessoal local, construindo, dessa forma, a densidade de conhecimento capaz de tornar Vitória não apenas um pólo produtor, mas um difusor de ciência, tecnologia e inovação para o estado e o país.

5.4.2 - O Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Pensando assim, na manutenção da centralidade de Vitória no contexto da tomada de decisões estratégicas para o estado e, ciente da indisponibilidade de espaço físico necessário ao incremento da atividade industrial, o governo municipal tem investido no adensamento das atividades ligadas ao conhecimento e na estruturação de política de ciência, tecnologia e inovação contemplando também políticas inclusivas para a população local.

Nossa política ancora-se, em primeiro lugar, nas políticas de inclusão dos grupos vulneráveis economicamente e dos grupos tradicionais locais no sistema, bem como na popularização e divulgação da ciência e melhoria do ensino de ciências. Isso gera políticas de inclusão das atividades de CT&I no conjunto de prioridades escolhidas pelos formuladores de políticas públicas e ampliação e institucionalização dos ambientes de diálogo entre os agentes.

Em segundo lugar, por entendermos que a economia do conhecimento amplia e mantém a qualidade de vida no município, nossa política vai estimular as práticas inovadoras no âmbito da gestão pública e nas empresas, bem assim proporcionar a ambiência institucional para que as iniciativas das diferentes instituições e empreendedores se articulem de modo a evitar a superposição de ações e o desperdício de recursos.

Ampliar e consolidar o Sistema Municipal de CT&I é o terceiro e último pilar de nossa política. Aqui, o foco principal é capacitação de pessoal local e atração de doutores para as áreas estratégicas do município. Tais políticas abrangem desde o programa de apoio aos jovens com altas habilidades até o fortalecimento do apoio que já é concedido às instituições de ensino e pesquisa por meio do FACITEC.

Também nesse final de século inicia-se um novo ciclo de crescimento econômico no Espírito Santo, baseado na exploração e produção de petróleo e gás natural, especialmente com a recentíssima descoberta destes na camada do pré-sal, cujos desdobramentos econômicos, sociais e ambientais ainda não estão totalmente mensurados. É, sobretudo, um conjunto de ações de manutenção, ampliação e fortalecimento da comunidade científica local, articulando-a em definitivo com as demandas e desafios do e no território. Maior abrangência e sinergias fortes entre governo, setor privado e academia podem gerar e distribuir os resultados de forma mais equânime.

Vale ainda acrescentar que a nossa política será fortemente potencializada com a instalação do Parque Tecnológico Metropolitano de Vitória - PTMV. Espaço privilegiado de CT&I que abrigará centros e laboratórios de pesquisa científica, projetos cooperativos de desenvolvimento, incubadoras e centros empresariais para companhias de alta tecnologia, o PTMV funcionará também como um inovador complexo educacional dedicado à Ciência, Tecnologia, Cultura e Meio Ambiente. Nele serão valorizadas as tradições da região, como o artesanato tradicional das Paneleiras e as bandas de Congo.

5.4.3 – Premissas:

- A crença de que há estreita correlação entre o grau de desenvolvimento de um país e o seu desenvolvimento em CT&I;
- O papel do investimento público na pesquisa e na ampliação da comunidade técnico-científica capixaba;
- A manutenção da centralidade de Vitória em seu papel estratégico no desenvolvimento do Espírito Santo;
- A ampliação e consolidação da competitividade de Vitória pela via da inovação;
- A diminuição das desigualdades entre as regiões do município;
- A contribuição da ciência, tecnologia e inovação para a preservação do meio ambiente;
- A garantia de que os esforços em CT&I sejam determinantes para a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável no município de Vitória e sua região metropolitana, no estado do Espírito Santo e no Brasil.

5.4.4 - Definição dos Termos:

5.4.4.1 - Inovação;

Introdução de novidade no ambiente produtivo e/ou social que resulte em novos processos, produtos e serviços; aperfeiçoamento da qualidade e produtividade em processos, produtos e serviços já existentes, ampliando sua eficácia para a sociedade e sua competitividade no mercado; incrementando a qualidade de vida da população e a sustentabilidade socioambiental local.

5.4.4.2 - Sistema Municipal de Ciência Tecnologia & Inovação;

Conjunto de instituições na área de CT&I no município de Vitória e as relações que estabelecem entre si por meio de uma rede articulada de compartilhamento de recursos humanos e informacionais, de equipamentos, de infra-estrutura e de outros interesses comuns.

5.4.4.3 - Conselho Municipal de Ciência & Tecnologia - CMCT;

Entidade interinstitucional (Prefeitura de Vitória, Governo do Estado, Câmara Municipal de Vitória, comunidade científica, empresários e trabalhadores) que tem como principal atribuição fixar os critérios e condições de acesso aos recursos do Fundo Municipal de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória – FACITEC, bem como a de fiscalizar a aplicação dos recursos concedidos pelo mencionado fundo. A Secretaria Executiva do CMCT é de responsabilidade da CDV.

5.4.4.4 - Conselho Municipal de Desenvolvimento – COMDEV;

Entidade interinstitucional com a atribuição fixar os critérios e condições de acesso aos recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento - FUMDEV, bem como fiscalizar a aplicação de tais recursos. Em fase de implantação. A Secretaria Executiva do CMCT é de responsabilidade da CDV.

5.4.4.5 - Instituição Científica e Tecnológica de Vitória – ICTV

Órgão ou entidade que venha a se congregar, por adesão, ao Sistema Municipal de CT&I. Deve ter por missão institucional a produção e a transferência de conhecimento, a execução ou o apoio a atividades de pesquisa científica aplicada, em especial a tecnológica e a de inovação.

5.4.4.6 - Instituição Científica e Tecnológica Privada – ICT

Organização de direito privado sem fins lucrativos que se dedique à inovação científica e tecnológica.

5.4.4.7 - Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT;

Órgão técnico integrante das ICTVs, com a finalidade de gerir, articular e difundir a política de inovação da instituição.

5.4.4.8 - Empresa de Base Tecnológica – EBT;

Empresa cuja atividade produtiva seja direcionada para o desenvolvimento de novos produtos ou processos com base na aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos e na utilização de técnicas consideradas avançadas ou pioneiras.

5.4.4.9 - Incubadoras de Base Tecnológica;

Organizações de apoio ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas industriais ou de prestação de serviço de base tecnológica ou de manufaturas leves, por meio do provimento de infraestrutura básica e da qualificação técnica e gerencial do empreendedor, em caráter complementar, articuladas com instituições de pesquisa e de ensino de áreas afins, visando seu acesso à inovação tecnológica e sua inserção competitiva no mercado.

4.4.4.10 - Incubadoras Sociais;

Organizações de apoio ao desenvolvimento de comunidades e municípios por meio de entidades associativas, por meio da formação e qualificação de empreendedores, lideranças comunitárias e educadores sociais e do estímulo ao empreendedorismo e a formação de empreendimentos que usem as melhores tecnologias disponíveis.

5.4.4.11 - Parque Tecnológico;

Complexo organizacional de caráter científico e tecnológico orientado por demandas sociais e de mercado, estruturado de forma planejada, concentrada e cooperativa, promotor da cultura do empreendedorismo e da inovação, da competitividade comercial, industrial e tecnológica, e, da capacitação empresarial com vistas ao incremento da geração de riqueza, agregando empresas de base tecnológica, empresas e instituições inovadoras e instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação, de natureza pública ou privada, com o sem vínculo entre si.

5.4.4.12 - Instituição Inovadora;

Instituição pública ou privada sem fins lucrativos cuja atividade valorize a geração de produtos, processos ou serviços inovadores, contemplando sistematicamente a aplicação do conhecimento técnico, científico e tecnológico.

5.4.4.13 - Empresa Inovadora;

Empresa cuja atividade produtiva seja prioritariamente a geração de produtos, serviços e processos inovadores, contemplando a aplicação sistemática do conhecimento científico e tecnológico nas suas atividades.



5.4.4.14 - Fundo de Apoio a Ciência & Tecnologia – FACITEC;

Fundo municipal cujo objetivo é ampliar e fortalecer a base científica e tecnológica constituída por entidades de ensino e pesquisa, geração e transferência de conhecimento. O fundo financia a capacitação oferecendo bolsas de mestrado, doutorado, recém-doutor, auxílio estágio/treinamento no país, bolsa para servidores municipais, iniciação científica e iniciação tecnológica e fomenta a difusão da produção científica local, auxiliando a publicação científica, a elaboração de teses, apoiando eventos técnicos e científicos, bem como participação em congressos, visando a sustentabilidade do desenvolvimento da cidade.

5.4.4.15 - Fundo Municipal de Desenvolvimento de Vitória – FUMDEV;

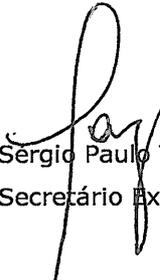
Fundo, em fase de capitalização, destinado à captação e à aplicação de recursos, com a finalidade de promover o desenvolvimento econômico e social do Município de Vitória, mediante o apoio a atividades e/ou empreendimentos comerciais, industriais e de serviços, fortalecendo o mercado de trabalho e melhorando os indicadores econômicos e sociais do Município.

6 – Considerações Finais

A importância do papel da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento Municipal é inconteste e se concretiza através do trabalho de muitos pesquisadores, das mais diversas áreas, que se dedicam, algumas vezes por décadas, à busca de uma resposta para questões, cuja solução pode trazer conseqüências definitivas para a cidade.

Desde sua criação em 1991, o Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória/ES vem se consolidando como um importante agente de fomento às pesquisas e projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação. Neste relatório destacamos os diversos projetos de pesquisas, teses de doutoramento e apoio à empresa incubadora de base tecnológica.

É neste contexto que podemos perceber a política moderna implantada pelo Município através da criação do FACITEC, que vem aplicando recursos para a criação de uma base sustentável mediante o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e outras ações que proporcionarão ao Município um ambiente promissor e de muito sucesso.


Sérgio Paulo Tomaz
Secretário Executivo-FACITEC

André Gomyde Porto
Presidente do CMCT